

A GUERRA DO PARAGUAI CONFORME ROA BASTOS

Norma Wimmer

Universidade Estadual Paulista

Resumo:

Este trabalho discute textos sobre a guerra do Paraguai da autoria de Roa Bastos, Alexandre Maciel, Omar Prego Gadeia, Eric Nepomuceno, todos inseridos no volume intitulado *O livro da Guerra Grande* (2002) traduzido do espanhol *Los Conjurados del Quilombo del Gran Chaco* (2001).

Palavras-chave: Literatura, História, Guerra do Paraguai, revisão.

Abstract:

This paper analyzes texts on the Paraguayan War (1864) written by Roa Bastos, Alexandre Maciel, Omar Prego Gadeia, Eric Nepomuceno, published in the book *O livro da Guerra Grande* (2002), translated from the Spanish *Los Conjurados del Quilombo del Gran Chaco* (2001).

Keywords: Literature, History, Paraguayan War, review.

A guerra do Paraguai foi iniciada em dezembro de 1864 e envolveu quatro países sul-americanos: os da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) e o Paraguai. Considerada a evidente desproporção de forças, os aliados julgavam que Assunção seria tomada no máximo em três

Ilha do Desterro	Florianópolis	nº 59	p. 201-209	jul./dez. 2010
------------------	---------------	-------	------------	----------------

meses e que o conflito pouco tempo duraria; no entanto, este estendeu-se até o início de 1870. Ninguém contou com a tenaz resistência oferecida pelo exército paraguaio e nem pode compreendê-la; ninguém previu a ferocidade dos combates cuja conseqüência foi a absoluta destruição do Paraguai, reduzido, no início de 1870, a um amontoado de escombros habitados por velhos, mulheres e crianças.

Enquanto fato histórico, a Guerra do Paraguai continua a atrair a atenção dos historiadores que buscam, contestam, revêem “verdades”; ficcionistas a têm representado, interpretado e “recriado”. Neste sentido o volume intitulado *O livro da Guerra Grande* (2002)¹, traduzido do espanhol *Los Conjurados Del Quilombo Del Gran Chaco* (2001) reúne textos de quatro ficcionistas cuja procedência remete aos países envolvidos no conflito: Augusto Roa Bastos, Alejandro Maciel, Ornar Prego Gadea, Eric Nepomuceno. Trata-se de uma crítica à guerra do Paraguai de modo particular, e às guerras, de modo geral.

O fato de os textos incluídos no volume estarem ancorados em documentação da qual são retomados fatos e personagens, oferecelhes sustentação histórica; por outro lado, diálogos constantes com outros textos (ficcionais ou não) remetem-nos à vasta rede intertextual que constitui a literatura.

O título em espanhol *Los Conjurados Del Quilombo Del Gran Chaco* aponta o elo de ligação entre os textos: a possível existência, na região fronteiriça entre Paraguai, Argentina e Brasil (o Chaco Gualamba) de um esconderijo para refugiados ou desertores não importando sua nacionalidade. Este local (organizado por personagens cujos nomes são efetivamente tomados à história, além de outros, fictícios) não seria simplesmente um refugio, mas uma colônia de pacifistas determinados a resistir ao absurdo da guerra. Alejandro Maciel em *Fundação, apogeu e ocaso do Quilombo do Gran Chaco* apresenta, sob a perspectiva de seu personagem, o capitão Paunero, uma descrição do local: na entrada, uma bandeira branca no alto de um mastro de taquara; choupanas dispostas em quatro fileiras abrindo-se em leque a partir do pátio central. Todos trabalhavam e eram governados por um conselho administrativo formado por doze conselheiros, três representantes de cada um dos

países envolvidos no conflito. Um estranho visitante francês teria sido o mentor espiritual da empreitada (seria uma alusão a Fourier e seus falanstérios?)

Em frente à frente argentina e *Em frente à frente paraguaia* de Roa Bastos dialogam, se completam e se contradizem questionando as “verdades” e preenchendo ambos, em estilo diverso, os “vazios” da história oficial.

Um dos elos de ligação entre estes dois textos que representam a guerra sob a perspectiva do vencedor e a do vencido, são os quadros do argentino Cândido López. Este pintor participou de várias batalhas, tendo perdido em Curupaiti o antebraço direito. O artista-soldado havia realizado, até então dezenas de esboços com descrições detalhadas de acontecimentos que, mais tarde, pintou com a mão esquerda. Sua obra caracteriza-se por forte horizontalidade e apresenta ações múltiplas e simultâneas através de pontos de vista altos e extensos.

Em sua pintura verista mas “imatura” Cândido López, argentino, realiza esboços das futuras *Cenas da Guerra do Paraguai* (o acampamento do Pedrado, as batalhas de Tuiuti, Estero Bellaco, Curupaiti). Sua obra retrata o “presente” da guerra, de memória - e procura fixar na tela a “verdade” da história, de maneira equilibrada, desapassionada, precisa. Ao Cândido López argentino (a serviço do general Mitre), Roa Bastos opõe outro Cândido López, paraguaio, (assistente de Solano López) homônimo legendário, “duplo astral e obscuro” do argentino. Este teria fantasmagoricamente surgido já no final da contenda. Com seu corpo mutilado, reduzido a menos da metade, metáfora (e sinédoque) do povo dizimado, teria transposto para quadros perdidos a tragédia da guerra e o “martirólogo coletivo”². Seus quadros representam “em telas de fibras silvestres” e em “cores das plantas tintórias misturadas com pós minerais e com o fogo triturado de pirilampos”³ “se ocupou da vasta e obscura pululação dos vencidos”.⁴

Cândido López, o paraguaio, funde-se, segundo Roa Bastos, com o argentino: as *Cenas da guerra do Paraguai* e as *Cenas da destruição*

do Paraguai constituiriam, assim, direito e avesso das mesmas telas. Quanto aos “dois” pintores, através do tempo eles celebrariam abraçados, conforme a lenda sugerida pelo autor, “a fraternidade de dois povos na glorificação da vida, sempre mais forte que a morte”⁵

O segundo elo de ligação entre os dois textos remete à *Cartas dos campos de batalha do Paraguai* de sir Richard Burton, consideradas fonte primária da história da guerra do Paraguai. Alejandro Maciel, prefaciador do *Livro da guerra grande*, informa ter sido o cônsul itinerante de Sua Majestade o mais famoso tradutor das *Mil e uma noites*. Sir Richard Burton percorreu os países em conflito entre agosto de 1868 e abril de 1869 como observador, como espião - afirma Alejandro Maciel - ou ainda como “mediador, cronista, explorador, frenologista, historiador, geógrafo, sociólogo, urbanista”⁶ e, sob a perspectiva de Roa Bastos, também como ficcionista.

A obra de Richard Burton é retomada nos dois textos de Roa Bastos. *Em frente à frente argentina*, os personagens fazem alusão ao Quilombo do Gran Chaco (Carta XXQI) e às mulheres guerreiras paraguaias (Carta XX) sem, no entanto, fazer qualquer alusão ao cônsul inglês.

Em *Em frente à frente paraguaia* o narrador transfere ao autor das *Cartas* e tradutor das *Mil e uma noites* sua interpretação da história, em processo oposto ao ocorrido em *Em frente à frente argentina*. Aqui o narrador menciona, por exemplo, a décima terceira carta “totalmente dedicada ao pintor” Cândido López.⁷ Esta, no entanto, apenas corresponde aos fatos reproduzidos e recolhidos nas *Cenas da guerra do Paraguai*. Semelhante processo de criação ocorre em relação à primeira carta.

O narrador atribui também a sir Richard Burton o relato do final da contenda e da morte de Solano López, em 1870, observados “das anfractuosidades da cordilheira (...) e com binóculos”.⁸

Parecem portanto evidentes, nos dois textos, os processos de desconstrução da história e da cronologia que se abrem, conseqüentemente, a possibilidades plurais de interpretação.

Em frente à frente argentina

Em frente à frente argentina é um diálogo de expressão narrativa, trocado entre dois personagens - o general Mitre (comandante chefe das forças aliadas no início da guerra) e o pintor argentino Cândido López - e constituído por alusões ao momento presente, ou seja, por observações acerca da guerra desenvolvidas a partir das dificuldades que encontram Mitre, na tradução do *Inferno* de Dante e Cândido López, na composição de seus esboços. Enquanto o pintor esboça suas telas reconstruindo “fatos concretos” da história para que esta sirva “à memória do povo que olha de frente para trás”⁹, o general inicia seu trabalho pelas entrelinhas, buscando “pelo espaço vazio entre um verso e outro”¹⁰ a música inspiradora do poeta florentino, abafada pelos estrondo dos combates.

Aos círculos do *Inferno* desvendados por Mitre em sua tradução, correspondem os episódios da guerra e a pintura delas realizada por Cândido López; no entanto, nem as palavras, nem as figuras reproduzem os horrores presenciados. Se faltam a Mitre palavras exatas para a tradução do texto e da realidade, faltam também nos esboços das futuras *Cenas da guerra do Paraguai* os tons e as cores adequadas. Assim, à tradução do primeiro círculo do *Inferno* corresponde o esboço do acampamento do Empedrado, que parece, sob a perspectiva crítica de Mitre, “com a bandeirinha azul e branca flamejando sobre o rancho de campanha” (...) “uma escolinha subindo as barrancas com as mochilas nas costas, esticando as adriças das chalupas. Formigas indo e vindo pela areia da praia.”

A segundo círculo do *Inferno* corresponde o esboço da batalha de Estero Bellaco, ao terceiro e quarto os da batalha de Tuiuti. Nestes Mitre vê apenas “corpinhos do corpo do exército. Soldadinhos de chumbo não se enfrentando, mas correndo em um parque de diversões”.¹¹

Após a batalha de Curupaiti, o pintor López é dispensado das atividades militares, possível razão pela qual não há mais menção a seus quadros.

Em artigo intitulado *La binariedad como modelo de concepción estética en la cuentística de Augusto Roa Bastos*¹², Carlos PACHECO interpreta a sistemática recorrência do modelo binário à tradução guarani paraguaia, uma vez que a oposição binária de objetos, fenômenos, personagens comum à cosmologia guarani ficou muito marcada na tradição popular paraguaia, ponto de partida da obra de Roa Bastos. No mesmo artigo, o crítico afirma que as estruturas binárias opondo-se, interagindo, invertendo-se e mesmo identificando-se constituem uma espécie de pensamento estético que influi na organização dos relatos, na elaboração de seus elementos e na própria linguagem.

Em frente à frente argentina obedece a este tipo de estruturação (guerra/paz - mentira/verdade - morte/vida).

Também no plano lingüístico, aponta o mesmo crítico, é freqüente o diálogo entre unidades léxicas, entre pares de palavras foneticamente parecidas ou iguais, mas diferentes em seu significado, como por exemplo: *É lenta a lente, Cândido. Ou: Paz* (substantivo próprio) *não me deixa em paz*¹³. É possível acrescentar ainda constantes jogos de palavras construídos a partir de:

a) processos de prefixação ou sufixação: ilustrado ilustrador - trato retrato - cópia copiosa¹⁴.

b) processos de parassíntese que instauram oposições: fiel infidelidade - memória desmemoriada - alma desalmada.¹⁵

c) palavras com a mesma desinência garantido efeito sonoro: fanático lunático - avança a vingança - feitos e direitos.¹⁶

São também comuns frases que se opõem, paradoxos ou contradições conceituais cuja profusão leva, ludicamente, a uma experiência com a linguagem que beira o *nonsense*. É o caso, por exemplo, de: Reproduzir uma reprodução sem origem - Fundar um antro de perdição onde procuram a salvação - Em sepulcros de fogo se abrasam os despojos desalmados das almas despojadas. Têm carne? Sim (...)¹⁷

Neste sentido, o aspecto binário e o jogo com a linguagem levam a desconstrução, ao questionamento e à revisão de história oficial, além de sugerir uma multiplicidade de possíveis para o preenchimento de seus brancos.

Em frente à frente paraguaia

Em frente à frente paraguaia é dividido em três partes: *Recuperando o escrito*, *O guerreiro e seu duplo*, *Ofícios bárbaros*. *Recuperando o escrito* recupera trecho publicado anteriormente em *El Fiscal* (1993) em que se relata o final da guerra e a morte de Solano López e descreve a figura de Elisa Lynch sob perspectiva atribuída a sir Richard Burton. Aqui também o narrador revê, em suposto diálogo entre o diplomata inglês e o presidente paraguaio a guerra, suas causas e conseqüências. Ressoa neste texto, tomado a *El Fiscal* a imagem de Solano Lopez morto, mutilado e crucificado, associada à Crucificação, de Matheus Grünewald e emblematicamente simbolizando o Cristo paraguaio (conforme epíteto proposto, no passado, pelo Padre Fidel Maiz, “fiscal de sangue” sob as ordens do presidente).

ks Mil e uma noites o narrador associa a peregrinação do presidente e de Elisa Lynch, as fantásticas tertúlias promovidas nos acampamentos militares ao som da música de Chopin e regadas à champagne que se deslocavam pelo Paraguai.

As duas partes seguintes resumem-se à “aparição” de Cândido López paraguaio, cuja missão libertadora seria a de purificar a guerra (perdida desde o primeiro tiro desferido em Uruguaiana). Simbolicamente, neste texto o autor aponta a arte como redentora da história.

Finalmente, os dois textos de Roa Bastos dialogam ente si, revendo a história, preenchendo brancos e resgatando o passado por meio da arte.

Notas

1. No Paraguai, a guerra contra a Tríplice Aliança é designada também Grande Guerra.
2. p. 78.
3. p. 78.
4. p. 78.

5. p. 96.
6. p. 7.
7. p. 58.
8. p. 56.
9. p. 16.
10. p. 17.
11. p. 39.
12. BURGOS, F. (org.) *Las voces del karaf: estudios sobre Augusto Roa Bastos*. Madrid: Edelsa, 198. (p.155-162).
13. No original: Lenta, la lente, Cándido./Paz no me deja en paz.
14. No original: Ilustrado ilustrador - retrato maltrato - copia copiosa.
15. No original: fidel infidelidad - memoria desmemoriada - alma desalmada.
16. No original: fanático lunático - avanza la venganza - hechos e derechos.
17. No original: Imagínese no sería decente reproducir una reproducción sin origen - fundar un antro de perdición donde buscan la salvación - en sepulcros de fuego se abrasan los despojos desalmados de las almas despojadas ... ¿Tienen Carne? Si (...)

Referências

ROA BASTOS, A. - *El Fiscal*. Madrid. Alfaguara., 1993.

ROA BASTOS, A. et alii - *Los conjurados dei quilombo dei Gran Chaco*. Buenos Aires: Alfaguara, 2001.

_____. *O livro da guerra grande*. Rio de Janeiro. Record, 2003.

BURTON, R. *Cartas da campanha do Paraguai* Rio de Janeiro Biblioteca do Exército, 1997. BURGOS, F.org. - *Los vocês dei karai: estudos sobre Augusto Roa Bastos*. Madrid: Edelsa, 1988.

